

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ
ATA Nº. 020/2013/CAJ/UFG
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO CÂMPUS JATAÍ
REALIZADA EM 04 DE DEZEMBRO DE 2013.

1 Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de dois mil e treze às quatorze horas e doze minutos reuniram-
2 se no auditório maior da Unidade Jatobá, Campus Jataí/UFG, sob a presidência do Prof. Wagner Gouvêa dos
3 Santos, Diretor do Câmpus Jataí-UFG, os membros do Conselho Diretor: Prof. Fernando Simões Gielfi,
4 Coordenador do Curso de Agronomia; Prof.^a Ivanildes Solange da Costa Barcelos, Coordenadora do Curso
5 de Biomedicina; Prof. Luis Antônio Serrão Contim, Coordenador do Curso de Ciências Biológicas
6 Bacharelado; Prof. Ricardo de Matos Santa Rita, Coordenador do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura;
7 Prof. Marcos Wagner de Souza Ribeiro, Coordenador do Curso de Ciência da Computação; Prof.^a Cátia
8 Regina Assis Almeida Leal, Coordenadora do Curso de Educação Física Licenciatura; Prof. Marcos
9 Gonçalves de Santana, Coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado; Prof. Luiz Almeida da Silva,
10 Coordenador do Curso de Enfermagem; Prof. Robson Schaff Correa, Coordenador do Curso de Engenharia
11 Florestal; Prof. Willian Ferreira da Silva, Coordenador do Curso de Geografia Bacharelado; Marcos Antonio
12 de Menezes, Coordenador do Curso de História; Prof. Fabiano Silvestre Ramos, Representando a
13 Coordenação do Curso de Letras Inglês; Prof.^a Vânia Carmem Lima, Coordenadora do Curso de Letras
14 Português; Prof. Esdras Teixeira Costa, Coordenador do Curso de Matemática; Prof. Dyomar Toledo Lopes,
15 Coordenador do Curso de Medicina Veterinária; Prof.^a Rosely Ribeiro Lima, Coordenadora do Curso de
16 Pedagogia; Prof. Nilton César Barbosa, Coordenador do Curso de Psicologia; Prof. Gildiberto Mendonça de
17 Oliveira, Coordenador do Curso de Química Licenciatura; Prof. Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos,
18 Coordenador do Curso de Química Bacharelado; Prof. Arthur dos Santos Mascioli, Coordenador do Curso de
19 Zootecnia; Prof. Dr. Edésio Fialho dos Reis, Coordenador do Curso de Mestrado em Agronomia; Prof.
20 Frederico Augusto Toti, Vice-Coordenador do Mestrado em Educação; Prof. Roosevelt Alves da Silva, Vice
21 Coordenador do Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde; Prof.^a Luciana Aparecida Elias Coordenadora do
22 Mestrado em Matemática; Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu, representante dos Professores Associados;
23 Prof.^a Cecília Nunes Moreira, representante dos Professores Adjuntos; Prof. Paulo Roberto Rodrigues Meira,
24 Presidente da CIS; Prof. Alessandro Martins, Vice-Diretor do Câmpus Jataí-UFG; Os Servidores: Valéria
25 Gouveia do Carmo Ferreira, Josie Melissa Acelo Agrícola, Marcos Humberto Silva de Assis, Ricardo Porto
26 Simões Mathias, representando os servidores técnico-administrativos; Verificado o “quórum”, o Sr.
27 Presidente declarou abertos os trabalhos agradecendo a colaboração de todos que trabalharam no processo
28 seletivo 2014/1 (dois mil e quatorze, um) vestibular. Informes: Primeiro Informe: Evento Boas Vindas: O
29 Presidente informou que no dia 17/12/2013 (dezessete de dezembro de dois mil e treze) às dezenove horas
30 será realizado um evento de boas vindas para os novos servidores docentes e técnico-administrativos, disse
31 que se tratava de um evento muito importante. Segundo Ponto da Pauta: Convênio EMATER (EM REGIME
32 DE URGÊNCIA), relatado pelo Prof. Alessandro Martins, pedido de vistas Prof. Fernando Simões Gielfi. O
33 Presidente falou sobre o convênio que foi pedido vistas na reunião passada e que seria relatado pelo Prof.

34 Fernando Simões Gielfi, lembrando que seria votado o parecer do relator inicial. O Prof. Fernando Simões
35 Gielfi iniciou sua fala dizendo que o fato dele ter pedido vistas do convênio foi devido ao desconhecimento
36 do assunto o qual se tratava o convênio, pois o representante do curso que estava na comissão de elaboração
37 do convênio não havia repassado as informações para o curso, disse que o Câmpus Jataí ficava na área da
38 ENGOPA, que foi desapropriada pelo estado e instalada a universidade, que querendo ou não existe uma
39 mágoa por parte de funcionários da ENGOPA que se sentem no direito de utilizar essa área, e falou também
40 das dificuldades já enfrentadas com esse convênio, como ameaças de retirar os funcionários cedidos, às
41 vezes chegava aqui em plena safra e não tinha os funcionários para trabalhar, aí tinha que ir atrás da
42 EMATER rever convênio e resolver a situação e isso foram várias vezes, isso vinha se arrastando e agora tem
43 essa nova ameaça de que a fazenda ainda é do governo do estado. Em seguida o Professor leu o relato, o qual
44 segue cópia na íntegra: "Processo 23070.026602/2013-91, Assunto: Convênio entre a Universidade Federal
45 de Goiás com interveniência do Campus Jataí e Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e
46 Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás – EMATER. 1. Do objeto – Cláusula primeira: Após análise do
47 processo, constata-se que o projeto anexado não contempla "Desenvolvimento de Tecnologias para a cultura
48 da soja" e sim apenas avaliação de genótipos de soja no município de Jataí". 2. DAS OBRIGAÇÕES DOS
49 PARTICIPES 2.1. Da UFG/CAJ – Fixar como cessão de no máximo 5 hectares de para execução do projeto.
50 Solicito a retirada da alínea f, que coloca como possível a cessão de mais 5 hectares caso haja interesses
51 mútuos entre os envolvidos no convênio. Tal solicitação deve-se ao fato que uma área de 5 hectares é
52 suficiente para executar os trabalhos propostos no projeto. Outro problema verificado no último ano é que a
53 Emater não tem feito o devido manejo de plantas daninhas, o que tem proporcionado o aumento do banco de
54 sementes de plantas daninhas. Tem se verificado quase todos os anos que há sobra de área, que acaba não
55 sendo utilizada pela Emater e nem pelo CAJ, pois quando esta é cedida, as datas possíveis de semeadura não
56 são mais adequadas. Alínea g: onde se lê "envidar esforços junto à Reitoria para a construção de um Centro
57 Integrado de Trabalho e pesquisa" substituir por" envidar esforços para a conclusão e ampliação do Núcleo
58 de Pesquisas Agronômicas", uma vez que o Campus já conta com esta estrutura, mas inacabada. 2.2 Da
59 Emater. Em relação à alínea i, sugiro a assinatura de convênio entre a UFG e a Emater para estágio não
60 obrigatório de acordo com a lei 11.788/2008, visto que no atual convênio os estagiários não serão
61 contemplados com bolsa-auxílio, pois este contempla apenas estágio obrigatório, o que faculta a concedente
62 a concessão de bolsa. O número de estagiários por ciclo de trabalho será no mínimo de 3 (três) alunos em
63 estágio não obrigatório. DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL – O convênio na
64 subcláusula terceira lesará a Emater, uma vez que ela terá que dividir os resultados econômicos auferidos na
65 exploração da criação protegida desses trabalhos com a UFG, ou seja, os royalties da comercialização das
66 sementes das cultivares lançadas durante a vigência do convênio deverão ser divididos entre os signatários
67 do convênio. DA VIGÊNCIA – Sugiro a alteração da vigência por período de 3 anos, com avaliação dos
68 resultados por comissão a ser estabelecida pela Emater e CAJ, contemplando membros pertencentes ao
69 quadro de docentes envolvidos no projeto. A renovação poderá ser feita por mais três anos, caso a comissão
70 julgue que os objetivos propostos no convênio foram alcançados. DO PLANO DE TRABALHO – Sugiro a
71 alteração do título para "Avaliação de genótipos de soja no município de Jataí" Ao analisar o plano de

72 trabalho proposto, discordo que o projeto possibilitará validar estratégias de manejo de pragas da cultura da
73 soja, visto que em nenhum momento isto é proposto no projeto em questão. O projeto propõe apenas a
74 avaliação de genótipos de soja. O projeto em nenhum momento estabelece a capacitação da assistência
75 técnica, extensão rural e lideranças comunitárias, pois os resultados a serem alcançados no projeto visam
76 quase que unicamente a avaliação de genótipos para posterior lançamento de cultivares comerciais, visto que
77 é sabido que este convênio contempla as atividades de melhoramento da soja desenvolvidos pelo CTPA em
78 parceria com a Embrapa. PARECER: Sou favorável a aprovação da minuta do convênio desde que as
79 sugestões sejam acatadas, visto que da forma como este se apresenta não trará nenhum ganho para o
80 Câmpus, Jataí da UFG.” O Prof. Arthur dos Santos Mascioli disse que ficou sabendo do convênio e que se
81 tratava de um convênio específico, na área de soja e que a agronomia realmente tinha que verificar isso. O
82 Presidente disse que outros convênios como esse poderiam ser firmados em outras áreas com projetos
83 específicos, disse que a efetivação do convênio essa era uma maneira de legalizar as atividades da EMATER
84 (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) no
85 Câmpus e a presença de seus funcionários também. O Prof. Edésio Fialho dos Reis disse que participou da
86 comissão representando o Curso de Ciências Biológicas e que no início do convênio o grande empecilho era
87 a entrada de um viveiro, mas isso acabou saindo, em seguida ele disse que existem pontos interessantes a
88 considerar, que nessa questão existia uma queda de braço, disse que ele estava no Câmpus há treze anos e
89 inicialmente quando tinha fundado a ENGOPA tinha situações em que tinha reuniões pela manhã no Câmpus
90 com os funcionários no sábado e ameaças constantes de que esses funcionários não teriam salários, enfim,
91 acabou conseguindo o convênio, pois essa ladainha já tinha um bom tempo, disse que outra coisa que
92 assustava um pouco era que quando fala da EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão
93 Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) e dizia que os funcionários estavam irregulares porque
94 não tinha convênio e não podiam ficar mais no Câmpus mas a EMATER (Agência Goiana de Assistência
95 Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) tinha experimento plantado sem
96 convênio, então tinha um contrassenso aí, se tira os funcionários, porque o experimento poderia ficar. Disse
97 que só gostaria de colocar um ponto quanto ao relato do Prof. Fernando Simões Gielfi, disse que quando
98 pensou na cláusula f da UFG/CAJ, disse que na época foi ele que sugeriu que colocasse quanto aos cinco
99 hectares foi justamente para que esses funcionários da EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica,
100 Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) pudessem atuar nos projetos desenvolvidos
101 pelos professores do Câmpus, porque da forma como estava hoje, são ensaios isolados e nenhum professor
102 do Câmpus tem participado, não tem participação de alunos, nem de pesquisadores do Câmpus, então essa
103 ideia de ser cinco hectares abertos era para que os funcionários estejam disponíveis para auxiliar na
104 condução desses projetos, assim a parceria estaria estabelecida, pois a preocupação maior seria em fechar o
105 convênio final somente com a soja, pois na medida que isso for assinado, pode-se dizer que o projeto é de
106 soja então não poderia trabalhar com algodão, trigo ou milho, mas na medida que fosse registrado de acordo
107 com o interesse, evitaria problemas. Disse que a solicitação inicial era de uma reforma da casa da entrada,
108 que os funcionários tinham aquele espaço como um espaço de direito deles, em vários momentos ocorreram
109 momentos desagradáveis, como exemplo citou o caso de alunos da pós-graduação que pediram o espaço

110 emprestado para uma confraternização e eles disseram que o espaço seria cobrado, falou da situação do
111 viveiro que estava vendendo mudas de forma irregular, mas que parece que a situação foi solucionada, então
112 são situações que necessitam de ser averiguadas. Quanto ao convênio com a soja, disse que concorda com o
113 professor, que se tratava de um plano de atividades que a EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica,
114 Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) vinha desenvolvendo junto com outros órgãos
115 e certamente utilizará o espaço do Câmpus para apoio ao desenvolvimento das atividades. Por outro lado,
116 tinha que ser racional e utilizar bom senso em determinados momentos, pois, estamos com atividades sendo
117 desenvolvidas no Câmpus de forma irregular, disse que existia uma cláusula no convênio que permitia o
118 encerramento desde que tenha justificativa da outra parte, disse que o Câmpus estava crescendo muito,
119 existiam dificuldades de áreas e uma das alternativas que foi bastante discutida pela comissão e que poderia
120 encaminhar era que não existia nenhuma dificuldade de rescindir esse convênio, desde que cumprisse o que
121 estava previsto na minuta quanto ao prazo de sessenta dias de antecedência para desfazer o convênio. O Prof.
122 Fernando Simões Gielfi disse que até concordava com o Prof. Edésio Fialho dos Reis, mas que da forma que
123 estava escrito não entendia isso, entende-se que era mais cinco hectares, disse que a situação vinha se
124 arrastando e expondo-os em situações desagradáveis. O Presidente disse que a direção estava tentando
125 regularizar as questões que não estavam regulares, ou seja, não dar continuidade às coisas que não estavam
126 legais a certo tempo. O Prof. Alessandro Martins disse que acompanhou a comissão, mesmo não sendo da
127 área de agrárias, disse que pode dizer que o responsável pela EMATER (Agência Goiana de Assistência
128 Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) era uma pessoa difícil de discussão,
129 mas que como professores e educadores que são, a postura foi de mostrar que tratamos todos com respeito e
130 isso eles entenderam. Quanto a questão da legalidade o Prof. Alessandro Martins disse que estava muito
131 esperançoso e que a intenção mesmo era conseguir averbar a área, para que a mesmos fosse transferida
132 definitivamente para a universidade, disse ainda que tem esperança que isso ocorra em breve, porque os bens
133 da EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de
134 Goiás) estavam em inventário e o inventariante entrou em contato com o Câmpus. A construção dos prédios
135 ocorre porque o Ministério da Educação e Cultura tinha o comodato, então se construía os prédios. Disse que
136 já foi em Goiânia conversar com o Procurador desde a época do viveiro no caso das mudas para saber qual
137 seria o limite de proibir e como seria essa atuação, pois de certa forma, eles estavam dentro de um espaço
138 que estava para o Câmpus em forma de comodato, mas estavam em uma área que era o espaço pré-definido
139 que o Prof. Edésio Fialho dos Reis já havia citado, então, tinha que saber lidar com a situação com
140 maturidade, disse que já ficou sabendo de festa naquele espaço envolvendo até funcionários de construtoras e
141 que foi lá falar com eles e avisou que eles seriam responsáveis pelo que estava ocorrendo, e não ocorreu
142 mais, então parecia que tinha um inquilino, mas não era um inquilino e isso vinha se arrastando. Disse que ao
143 tentar resolver essa situação foi até Rio Verde e em Goiânia e conversou com o Luiz Humberto (Presidente
144 da EMATER) ele disse que a EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa
145 Agropecuária do Estado de Goiás) estava se reestruturando, pois, era uma sociedade de economia mista e o
146 bens da EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do
147 Estado de Goiás) estavam em fase de inventário, e o inventariante fez um encaminhamento à EMATER

148 (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) e a
149 mesma encaminhará ao Governo do Estado, o Estado assumindo isso se passa para a Assembleia Legislativa
150 para votação e em seguida para o encaminhamento da doação definitiva para a universidade. Disse ainda que
151 em conversa com o Presidente da EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e
152 Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) foi informado que muitos órgãos da EMATER (Agência Goiana
153 de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás) estavam passando por
154 reestruturação e que alguns estavam sem função, e Jataí era um desses, ou seja, os funcionários que estavam
155 aqui há muito tempo terão que ser deslocados para outro local, se não forem aproveitados aqui. Disse que
156 houve a proposta de acrescentar ao projeto a questão da apicultura, mas o procurador entendeu como
157 convênio guarda-chuva e não aprovou, disse que pode ser que o convênio não dê certo, mas nesse caso
158 rescinde o convênio. O Prof. Fernando José dos Santos Dias relatou um histórico da chegada da ENGOPA
159 em Jataí, ele disse que chegou o Câmpus em 1994 (mil novecentos e noventa e quatro) e foi trabalhar como
160 gerente do projeto/convênio FINEP/ENGOPA e EMBRAPA, dois anos depois o projeto finalizou e ele se viu
161 sem emprego, disse que na época ele ficava na sala 11 (onze) mesma sala onde fica hoje e juntamente como
162 Prof. Hildeu Ferreira da Assunção foi oferecer essa área que não era deles, para a Prof.^a Ana Cáritas, que na
163 época era diretora do Câmpus, ela chegou em Jataí em 1993 (mil novecentos e noventa e três) trazendo o
164 curso de geografia, ele disse que foram oferecer a área porque ficaram sabendo que a ENGOPA estava
165 acabando, pois no Brasil tinha uma lei que a empresa que chegava perto dos 25 (vinte e cinco) anos
166 terminava, então, quando foi exposta a situação para a Prof.^a Ana Cáritas, ela ligou para o Reitor, o Prof. Ari
167 Monteiro do Espírito Santo e na hora ele gostou da ideia e falou que não levaria somente os cursos de
168 agronomia e veterinária, mas também o de ciências biológicas e desde 1996 (mil novecentos e noventa e
169 seis), até hoje o Câmpus está aqui e não se sabe ao certo se a área é da universidade ou do pessoal antigo,
170 disse que a empresa vinha se transformando a cada governo, uma hora era EMATER (Agência Goiana outra
171 era Agência Rural, Agência Rural/EMATER) a situação hoje estava difícil. Disse que no segundo semestre
172 de 2011 (dois mil e onze) o Prof. Alessandro Martins o chamou na sala dele e propôs que ele presidesse uma
173 comissão para tentar fazer esse convênio, ele disse que no início não queria, mas que o Prof. Alessandro
174 Martins conversou com ele e disse que ele conhecia toda a história, então formou a comissão com seis
175 pessoas e começara a trabalhar no pedido que foi a área falada pelo Prof. Edésio Fialho dos Reis, pois, era
176 aquela área que eles estavam pedindo, a ASCCA (Associação dos Servidores do Centro de Ciências
177 Agrárias) que eles criaram, porém teve um impasse, conforme também falado pelo Prof. Edésio Fialho dos
178 Reis, a produção de muda e quando estava quase chegando a um consenso, veio um ofício do Luís Humberto
179 (Presidente da EMATER) pedindo 15 (quinze) hectares e não tinha nem concluído o convênio daquela área,
180 já chegava o pedido de 15 (quinze) hectares, a comissão foi firme e disse que não tinha área e em maio deste
181 ano conseguiu arquivar o processo. O Prof. Fernando José dos Santos Dias continuou sua fala dizendo que
182 em junho de 2013 (dois mil e treze) ele foi chamado na sala da direção para uma reunião como Prof. Edward
183 Madureira Brasil, o Sr. Waldemar (Chefe de pesquisa da EMATER), Sr. Wagner (Técnico Agrônomo de
184 pesquisa da EMATER) e nesta reunião eles pediram 10 (dez) hectares, então foi aberto outro processo, nesta
185 reunião estavam presentes os professores: José Hortêncio Mota, Prof. Robson Schaff Corrêa, Prof. Edésio

186 Fialho dos Reis e Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana. Disse que o processo foi aberto com dez hectares
187 e foi até afirmado que o Câmpus teria isso, mas que ao averiguar se percebeu que o Câmpus não teria essa
188 área, então foi colocado ao gabinete da reitoria cinco hectares apenas e outras áreas que forem de consenso
189 com professores daqui e que possa inserir a EMATER, falou que esse negócio estava rolando há muito tempo
190 e conforme falado pelo Prof. Alessandro Martins existia o processo de conclusão dessa área, então ele tinha o
191 receio de que ocorresse alguma coisa que barre essa definição e o Câmpus estava aumentando as construções
192 nessa área. Disse que quando eles vieram para cá a Prof.^a Ana Cárítas quis que eles ficassem e ofereceu na
193 época até cem hectares, mas eles não quiseram, pois achavam que se eles conseguissem área lá foram eles
194 ficariam por lá e o Câmpus aqui, só que o sindicato rural os retirou de uma área e eles saíram de outras, ou
195 seja, eles estão com uma equipe e sem área para instalar, então se precisar fazer algumas reformas na minuta,
196 tudo bem, mas se de cinquenta hectares pedidos, conseguiu chegar em cinco hectares e já estava tudo
197 acertado lá em cima para assinatura, disse que achava que tinha que pensar bem nisso. O Prof. Edésio Fialho
198 dos Reis disse que assustava a dificuldade que tinha de fazer parceria com a EMATER, pois, em muitas
199 universidades a EMATER estava dentro da universidade, a universidade gerando conhecimento e a
200 EMATER fazendo a difusão e aqui não se conseguia fazer isso, tinha essa dificuldade monstruosa, então não
201 sabia o que acontecia. Outro ponto a esclarecer era que de acordo com algumas falas parecia que sempre a
202 EMATER esteve irregular e isso não era verdade, o convênio era renovado a cada cinco anos, foi renovado
203 em 2006 (dois mil e seis) e venceu em 2011 (dois mil e onze), então a situação de irregularidade era a partir
204 de 2011 (dois mil e onze). A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu questionou ao Prof. Fernando José dos
205 Santos Dias qual a postura da reitoria na reunião quanto a área cinco hectares? Ou cinco para soja e cinco
206 abertos para outros experimentos? O Prof. Fernando José dos Santos Dias disse que os dez hectares já vieram
207 na reunião como proposta, o Câmpus que informou que não tinha possibilidade de atendimento e quando isso
208 estava mais ou menos acertado entrou uma nova lei reformulando a EMATER e veio outra minuta. Quanto
209 ao Reitor, ele veio questionando se poderia atender ao pedido. O Presidente disse que a intenção da reitoria
210 era de manter um bom relacionamento com a EMATER. O Prof. Fernando Simões Gielfi disse que a
211 observação do Prof. Edésio Fialho dos Reis era interessante, mas poderia inserir uma cláusula envolvendo
212 funcionários nos projetos e tinha que haver contrapartida da EMATER, os estagiários tinham que ser
213 remunerados, disse que era importante manter a relação, mas que tivesse uma contrapartida e disse que no
214 projeto não havia envolvido nenhum pesquisador da EMATER. O Prof. Alessandro Martins disse que o Sr.
215 Wagner, pesquisador da EMATER será cadastrado e explicou que ele não foi cadastrado, devido ao Prof.
216 José Hortêncio Mota não ter o CPF do mesmo, mas que ele seria cadastrado e que a inserção solicitada seria
217 feita. O Presidente disse que colocaria primeiro em votação o parecer do relator do processo Prof. Alessandro
218 Martins e em seguida o relato de vistas do Prof. Fernando Simões Gielfi. O Prof. Alessandro Martins propôs
219 que votasse o seu relato com a inserção das sugestões do relato do Prof. Fernando Simões Gielfi, ou seja, que
220 fizesse uma junção dos dois relatos e assim foi feito. Em votação a junção dos dois relatos foram registrados
221 25 (vinte e cinco) votos favoráveis, 1 (um) contrário e 2 (duas) abstenções. Terceiro Ponto da Pauta:
222 Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (EM REGIME DE URGÊNCIA), relatado pelo
223 Presidente do Conselho Diretor, o Presidente disse que iria ler o relato feito pela Prof.^a Eliana Melo Machado

224 Moraes, lembrando que o projeto vinha sendo elaborado há meses e chegou a etapa fina e que tinha que ser
225 cadastrado no sistema do e-mec, disse que como todos os projetos que passaram pelo conselho, passam antes
226 pela Assessoria de Graduação, em seguida pelo Conselho Diretor, depois pelo CEPEC e em seguida são
227 inseridos no e-mec, disse que o prazo para essa inserção seria até semana passada, mas que solicitou à Prof.
228 Sandramara Matias Chaves e a mesma solicitou uma prorrogação desse prazo, por isso que o ponto veio em
229 caráter de urgência. Em seguida o Presidente leu o relato, o qual segue cópia na íntegra:“O Projeto
230 Pedagógico do Curso de Medicina a ser ofertado no Câmpus Jataí/UFG apresenta a seguinte descrição em
231 sua apresentação: a) área de conhecimento: Ciências da Saúde; b) modalidade: presencial; c) curso:
232 medicina; d) grau acadêmico: bacharelado; e) título a ser conferido: bacharel em medicina – Médico; f)
233 unidade responsável pelo curso: Câmpus Jataí; g) carga horária do curso: 8.562h; h) turno de funcionamento:
234 integral; i) número de vagas: 60 vagas; j) duração do curso em semestres: mínima 12; máxima 18; k) forma
235 de ingresso ao curso: Vestibular, SiSU e as demais formas previstas no Art. 29 do RGCG/UFG. O Projeto
236 Pedagógico do Curso apresenta uma Carga Horária Total das Disciplinas – 5.468h; Núcleo Livre – 128h;
237 Disciplinas Optativas – 128h; Atividades Complementares – 150h; INTERNATO – 2.688h, sendo 6 horas
238 semanais, e mais um plantão de 12 horas, totalizando 42 horas semanais. Assim, para integralização
239 curricular, o aluno terá que cumprir uma Carga Horária Total do Curso de 8.562h. A organização curricular
240 do Curso de Medicina do Câmpus Jataí da Universidade Federal de Goiás está estruturado longitudinalmente
241 e se desenvolve por meio de módulos, submódulos e eixos temáticos que orientarão a construção do
242 conhecimento por sistemas orgânicos, ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção, integrando um
243 conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos
244 educacionais, necessários para o exercício adequado da Medicina. No Projeto Pedagógico do Curso de
245 Medicina do Câmpus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, apresenta-se que o curso tem como objetivos
246 gerais: a) a formação de um profissional generalista, com visão crítica e reflexiva, baseada em princípios
247 éticos e humanísticos, adequado aos desafios da sociedade moderna; b) a formação de um profissional –
248 médico – que atue de forma competente no atendimento e no gerenciamento da saúde individual e/ou
249 coletiva, em consonância com as políticas de saúde vigentes e intervindo no processo Saúde-Doença de
250 acordo com seus múltiplos determinantes. Para atingir aos objetivos propostos o projeto revê a utilização de
251 Metodologias Ativas como ferramentas pedagógicas de ensino e aprendizagem, que auxiliam o
252 desenvolvimento de uma base interativa e integrada de conhecimentos, práticas e atitudes no profissional em
253 formação, e se manifesta estruturalmente por meio de um eixo central voltado à Educação e Saúde na
254 Comunidade e sete módulos norteadores que serão desenvolvidos de forma integrada nos períodos em que se
255 inserem. Sendo: Estudo morfofuncional do Corpo Humano Saudável; Humanidades; Saúde, Família e
256 Sociedade; Práticas da Integral idade ao Método Clínico; Práticas da Integral idade ao Método Clínico;
257 Determinantes Biológicos do Processo Saúde-Doença e os Princípios básicos da Prática Médica. Quanto a
258 estrutura, o Projeto Pedagógico apresenta todos os itens definidos pelo Documento Orientador apresentado
259 pela PROGRAD e definido no RGCG/UFG, as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação
260 (CNE), para o curso de Medicina, o Estatuto e Regimento da UFG, o Regulamento Geral dos Cursos de
261 Graduação da UFG, Lei nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes, e ainda, as

262 orientações contidas nos documentos apresentados na Proposta de Expansão de Vagas do Ensino Médico nas
263 Instituições Federais de Ensino Superior. Destaca-se ainda que o Pro, enquanto um documento de orientação
264 acadêmica, em que constam as marcas balizadoras da ação institucional, atende ainda aos princípios do Plano
265 de Desenvolvimento Institucional /UFG (PDI 2011-2015), Nele estão explicitados os princípios norteadores
266 da formação profissional, os objetivos do curso, o perfil do profissional que se pretende formar, suas
267 habilidades e competências, os eixos, módulos e submódulos norteadores do processo de ensino e
268 aprendizagem, além da metodologia, as definições do internato, dos Estágios Curriculares Obrigatórios e
269 Não Obrigatórios, do Trabalho de Curso, critérios de avaliação, ementário e referências. Em síntese, o
270 projeto está apresentado de acordo com as exigências das resoluções da UFG e Diretrizes Nacionais do
271 Conselho Nacional de Educação para o curso de medicina. Assim, somos pelo seu deferimento, Salvo
272 Melhor Juízo”. Após o relato em discussão, a Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que não esteve
273 presente na última reunião do conselho, pois estava em um congresso, mas que foi pega de surpresa com a
274 aprovação desse projeto e que gostaria muito de saber qual a posição deste Conselho Diretor com relação ao
275 projeto e ao Curso de Medicina, disse que foi feita uma reunião, onde foi manifestado o descontentamento,
276 diz que pelo menos do pessoal do Curso de Ciências Biológicas que foi quem levantou a questão sobre o
277 Curso de Medicina não ser submetido a aprovação dentro deste conselho, disse que se designou uma
278 comissão que tomava decisões a seu bel prazer sem submeter a aprovação, disse que aprovaria um projeto
279 que sequer foi submetido a avaliação dos conselheiros. Disse que o Presidente leu um monte de informações
280 que ninguém conseguia contabilizar, carga horária de estágio, carga horária de disciplinas, enfim era muito
281 difícil acompanhar toda a descrição do projeto sem tê-lo em mãos, então em seu entendimento, primeiro esse
282 projeto deveria ser enviado pela comissão aos membros do Conselho, para que fosse interpretado, avaliado
283 para saber inclusive qual o impacto que esse projeto causaria nos demais cursos, porque ela disse que tem
284 registrada as falas, inclusive do presidente quando da aprovação do Curso de Medicina, que ficou muito clara
285 e inclusive da parte da Prof.^a Sandramara Matias Chaves dizendo que se as vagas que estavam vindo para o
286 Curso de Medicina seria se necessário fosse, deslocadas para essas vagas de impacto e isso estava na fala da
287 Prof.^a Sandramara Matias Chaves, disse então que nesse momento acreditava que aprovar sem sequer ter em
288 mãos para ler e saber o que de fato estava aprovando seria de fato assinar em baixo, em sua opinião, que este
289 conselho não estava aqui para nada, não estava aqui para absolutamente nada, a não ser referendar o que
290 vinha de Goiânia, e disse que ela não achava isso, particularmente falando, e que gostaria que os demais
291 colegas que estavam no conselho se manifestassem, pois, eram sempre os mesmos que se manifestavam,
292 tinha muita gente que estava no conselho que não abria a boca para falar nada, então não se sabia se estava
293 brigando sozinhos ou se isso daqui era um ambiente que todos queriam de fato serem representados. Disse
294 que o Curso de Medicina era um curso que precisava ser discutido e que não estava sendo discutido, estava
295 simplesmente acatando o que vinha de Goiânia e se essa era uma decisão do conselho, era a maioria, ela
296 acataria, pois, isso era uma democracia, agora se não fosse ela estava levantando e pedindo que o conselho
297 de manifestasse, encerrou sua fala agradecendo a todos. O Presidente falou que gostaria de fazer uma
298 correção na fala da professora, pois a comissão foi formada com mais de cinquenta por cento de professores
299 do Câmpus e aprovada no Conselho Diretor e o Curso de Medicina foi aprovado neste conselho, então não

300 procedia a fala de que não tinha curso e que não foi aprovado. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse
301 que não foi isso que ela falou, ela disse que tinha que ser discutido e que a comissão foi aprovada para de
302 fato fazer o projeto pedagógico do curso e que esse projeto deveria ser submetido ao conselho diretor. O
303 Presidente perguntou quando que algum Projeto Pedagógico de Curso foi enviado para todos os conselheiros
304 lerem? Disse que o que era feito sempre era que o projeto passava por uma comissão dentro do curso que
305 elaborava o projeto, em seguida submetia o mesmo à Assessoria e Graduação que auxiliava nas correções,
306 disse que inclusive muitas vezes o projeto ia para a PROGRAD e voltava para correções, até que fosse
307 aprovado. Disse que tinham muitos projetos no Câmpus que já foram e voltaram e que ainda não estavam
308 aprovados, mas estavam tramitando, então disse que nunca viu um projeto pedagógico de curso ser
309 encaminhado para outros cursos lerem. Diante disso disse que gostaria de fazer uma colocação quanto a fala
310 da professora, ele disse que estranhava agora ter que enviar o projeto do Curso de Medicina, disse que tinha
311 todas as informações e que o projeto estava disponível na Assessoria de Graduação com a Prof.^a Eliana Melo
312 Machado Moraes para quem quisesse ler e verificar. Disse que como exemplo, o Curso de Biomedicina
313 quando fez o Projeto Pedagógico do Curso, aliás eles nem tiveram a oportunidade de fazer, pois os primeiros
314 professores que chegaram no Câmpus foram ele e a Prof.^a Ivanildes Solange da Costa Barcelos e receberam
315 o projeto pronto de Goiânia, disse que o mesmo foi feito com a colaboração do Curso de Ciências
316 Biológicas, mas que o Núcleo Docente Estruturante do Curso teve que fazer uma grande modificação devido
317 ao fato de não ter um biomédico fazendo o projeto, disse que falou isso sem querer desmerecer o trabalho de
318 toda equipe. Como outro exemplo tem também o projeto pedagógico do curso de Direito, que foi feito dessa
319 forma, por professores que não eram do curso e que precisou passar por toda uma reforma. E agora estava
320 falando de um projeto pedagógico que foi feito por médicos, que entendiam da área, então não sabia em que
321 sentido poderia dar uma melhoria se estavam seguindo as diretrizes. Disse que achava que quando os
322 primeiros professores chegarem e formarem o Núcleo Docente Estruturante do curso eles poderão
323 reestruturar o projeto, mas um projeto do curso de Biomedicina ou de qualquer outro curso nunca passou
324 pelos trâmites que a Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu queria sugerir. A Prof.^a Alessandra Feijó
325 Marcondes Viu disse que gostaria de responder a fala do Presidente e gostaria de registrar que outros projetos
326 pedagógicos de cursos foram aprovados pelo conselho. O Presidente disse que todos os projetos pedagógicos
327 de cursos tinham que passar pelo Conselho. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que gostaria de se
328 manifestar claramente para que não ficasse mal-entendidos, em primeiro lugar ela disse que não estava
329 desmerecendo a comissão, mas se pegasse o que de fato foi aprovado na comissão, foi uma comissão para
330 elaboração de um projeto e ponto. E a comissão começou a tomar decisões além da elaboração de um
331 projeto, e disse que tinha ciência disso, que isso foi colocado aqui em reunião, a comissão estava tomando
332 decisões que iam além. E que os conselheiros não estavam a par de quais eram os impactos dessas decisões.
333 Por isso foi levantada a questão de conhecer de fato o projeto pedagógico para saber como isso impactará
334 demais áreas. Mas se na prática não estava sendo feito como deveria, adotaria como regra por que ninguém
335 fez antes? Disse que não acreditava nisso, disse que acreditava que se tinha a oportunidade de acertar,
336 deveria acertar. Disse que o Presidente mesmo sabia que para as vagas que foram oferecidas para abertura de
337 concursos houve processos, inclusive de unidade de Goiânia, ou seja, a comissão não estava de todo certa, a

338 comissão também errava. E aqui são mais pessoas para contribuir do que para errar. Disse que achava que o
339 fato de se manifestar e querer discutir ao queria dizer que era opositos ou que estava fazendo oposição a ideia
340 ou ao curso, disse que ela estava particularmente querendo discutir, querendo entender melhor como que a
341 coisa deveria funcionar para saber se aprovaria ou não, se votaria a favor ou não. O Presidente disse que a
342 professora estava equivocada em algumas coisas, mas ele poderia falar com ela depois, pois na pauta estava a
343 discussão do projeto pedagógico do Curso de Medicina e não outros assuntos. O Prof. Marcos Antônio de
344 Menezes pediu que prestasse atenção ao que estava na pauta: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina e
345 não a criação do curso e que estavam tentando fazer voltar uma discussão que já foi feita, já foi esgotada e já
346 foi aprovada. Então o que estava discutindo era o Projeto Pedagógico que chegou ao conselho para ser
347 examinado e votado, foi feito uma comissão que tinha pessoas ligadas aos Curso de Medicina e se o conselho
348 discordar desse projeto, então que peça vistas, agora não cabia mais ficar nesse lenga, lenga se criará ou não
349 o Curso de Medicina, se o meu curso será impactado ou não, se vai ganhar vaga ou não, porque essa
350 conversa de que precisa de vaga e que quer vaga, já chega, tem que parar com isso, disse que já cansou de
351 ouvir isso no conselho, ou seja se preocupa com um curso porque quer ou não quer vaga, disse que tinha
352 gente que trabalhava só pensando nisso, ganhar ou não ganhar vagas e outros cursos já foram muito
353 prejudicados com esse tipo de discussão e os cursos tinham condições plenamente de funcionar, chega de
354 querer que venha cursos para conseguir vagas de professor ou assistente administrativo, seja lá do que for.
355 Pois, não seria assim que faria esse Câmpus crescer, não seria assim que as coisas funcionariam. O Curso de
356 Medicina impactará, trará problemas? Irá sim, mas também trará mais pessoas para nos ajudar a gritar todos
357 os problemas do Câmpus. Então não poderia pensar só que terá problemas, pois criará condições de
358 reivindicar com a vinda do Curso de Medicina e o que tinha que fazer era aprovar o projeto pedagógico do
359 curso para o funcionamento do curso já que o vestibular estava previsto para o meio do ano que vem, não
360 dava mais para ficar enrolando, o professor encerrou sua fala agradecendo a todos. A Prof.^a Luciana
361 Aparecida Elias disse que queria seguir a discussão do projeto pedagógico do curso que normalmente
362 discutia quando se discute o projeto de qualquer outro curso, pois, caso haja impacto, sabe-se que o projeto
363 do Curso de Medicina era diferente porque já vieram alguns funcionários e alguns professores no projeto do
364 mais médicos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura, porém, em todos os projetos que
365 foram aprovados no conselho e ela disse que não achava a metodologia de toda errada, tinha que ter a carta
366 de que o curso impactado estava ciente daquele impacto, se aceitava e quais seriam e em quais condições
367 aceitaria esse impacto, exemplo, anatomia, o curso que hoje detém as anatomias humanas do Câmpus por ser
368 impactado pelo Curso de Medicina já tinha essa carta no projeto? Porque em todos os projetos tinham que
369 apresentar essa carta dos cursos impactados. Então ela disse que gostaria de saber se teria esse impacto e se
370 for ter, se os cursos estavam sabendo e se aceitaram. O Presidente respondeu que pela estrutura do curso os
371 docentes que trabalharão nessa área contribuirão com outros cursos, na medida que reduzirão um pouco a
372 carga horária da área de anatomia, disse que quando de posse do projeto pedagógico do curso aprovado, será
373 realizada discussão com os cursos da área de saúde e verificará como será feito. O Prof. Luis Antônio Serrão
374 Contim disse que entendia que estava aprovando o projeto pedagógico do curso, mas se fosse aprovar, não
375 aprovaria o projeto pedagógico do curso e sim o relato da Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes, mas de

376 qualquer maneira ele queria que registrasse, que constasse em ata que ao contrário da fala do Presidente e do
377 professor do Curso de História a discussão do Curso de Medicina estava longe de encerrar, muito pelo
378 contrário, ela vem sendo evitada nesse conselho diretor, disse que o Curso de Ciências Biológicas entrou
379 com um memorando o memorando número oitenta e cinco de dois mil e treze em vinte e quatro de setembro
380 de dois mil e treze, solicitando à direção do Câmpus esclarecimentos sobre o curso de medicina, disse que
381 esse memorando foi citado em duas reuniões do conselho, esse memorando continha doze perguntas e em
382 uma tentativa da direção e da comissão de responder algumas dessas perguntas sequer saíram da metade da
383 primeira pergunta. Após a entrega desse memorando em vinte e quatro de setembro, o Curso de Ciências
384 Biológicas entregou o segundo memorando com o mesmo conteúdo em trinta e um de outubro de dois mil e
385 treze e não obteve resposta nem da direção, nem da comissão. Disse que não sabia nem como se referir a
386 essa comissão se era uma comissão para elaboração de projeto como foi votada no conselho diretor ou a
387 comissão de implantação do Curso de Medicina como foi ratificado pelo reitor naquela portaria, mas de
388 qualquer maneira foi emitido o segundo memorando em trinta e um de outubro de dois mil e treze e também
389 não obteve resposta e o prazo legal seria de trinta dias. Disse para o Presidente que estava com o terceiro
390 memorando, o de número cento e sete de dois mil e treze e que iria protocolá-lo hoje na direção solicitando
391 os mesmos esclarecimentos, disse que essa era a terceira solicitação de esclarecimentos e que as duas
392 primeiras não foram atendidas e essa terceira de acordo com o que diz a legislação vigente era a última vez
393 que o curso solicitaria esses esclarecimentos à direção, depois parecia que o procedimento de alterava, disse
394 não sabia de valeria a pena ler tudo que estava no documento, mas disse que protocolará o documento hoje
395 da direção e disse que fará questão que para a próxima reunião do conselho do dia dezoito, tirar cópias, uma
396 cópia para cada conselheiro e que deixará na entrada para que cada conselheiro tenha uma cópia desse
397 pedido de esclarecimentos, disse então o seu ponto de vista era que a discussão do Curso de Medicina estava
398 começando, esse conselho aprovou sim a implantação do Curso de Medicina, esse conselho aprovou sim a
399 comissão para elaboração do projeto, constava que foi aprovado pelo conselho, agora o que incomodava era
400 que como a Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu tentou dizer era que as decisões estavam sendo tomadas a
401 parte desse conselho, que era um órgão deliberativo, a direção do Câmpus e a vice-direção são órgão de
402 representação, a comissão de elaboração do projeto do Curso de Medicina, ela era uma comissão consultiva,
403 agora lembrando que a deliberação e tomada de decisão era feita por este conselho. Disse que então só queria
404 deixar esse recado, disse que então hoje trabalhava o projeto pedagógico do curso, mas outras questões ainda
405 estavam para serem esclarecidas. O Presidente disse que queria fazer um esclarecimento com relação ao
406 primeiro memorando de outubro e sobre um equívoco que aconteceu, quanto ao segundo memorando disse
407 que gostaria que o professor passasse na direção para recolher as vinte e sete páginas de resposta item por
408 item e desmembrados, pois a resposta estava pronta, disse que quanto ao prazo legal a direção responderia
409 por prazo legal quando vindo do Ministério Público, disse que não sabe de onde foi o prazo legal dado pelo
410 professor ou pela coordenação. Disse que a Direção tinha imensos trabalhos para desenvolver com os vinte e
411 cinco cursos de graduação e que teve o trabalho de responder sim, por isso que gerou esse documento de
412 vinte e sete páginas e estava e assim que sair daqui ele pedirá que a secretária imprima a resposta, então o
413 professor poderia passar lá que já estava respondido. Agora quanto a um equívoco que houve e que gostaria

414 de esclarecer era que no primeiro memorando que foi enviado em setembro, a direção tinha a impressão que
415 as respostas tinham sido dadas pela Assessoria de Graduação que fez uma reunião com o professor
416 respondendo ponto por ponto daqueles questionamentos e depois em uma outra ocasião ao professor teve
417 uma reunião com o professor Alessandro respondendo também essas questões, então nesse primeiro
418 memorando não foi solicitada resposta por escrito, disse que fez questão naquela reunião que o professor
419 estava presente que foi discutido isso, de ler para o Conselho Diretor aquele memorando, então os
420 conselheiros estão cientes e foi respondido verbalmente para o professor pela nossa Assessoria de
421 Graduação, pela Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes e pelo Prof. Alessandro Martins. No segundo momento
422 que foi o segundo memorando com as mesmas perguntas foi que veio uma solicitação de respostas por
423 escrito, aí então a direção foi responder e diante de todos os trabalhos que a direção tinha a fazer, levou-se
424 um tempo para responder as questões, mas já estava feita a resposta, mas se o professor quiser deixar esse
425 memorando a direção responde com a resposta desse outro memorando, se forem as mesmas perguntas, se
426 não tiver acrescentado mais alguma coisa. O Professor Luís Antônio Serrão Contim disse que gostaria de
427 responder e disse que agradecia pela resposta e que passariam lá sim para pegar essa resposta que o
428 presidente preparou, que irão ler e se possível até tirar cópia e mandar para os outros conselheiros, então ele
429 não via a necessidade de entregar esse terceiro memorando porque na verdade era o mesmo conteúdo, disse
430 que só para lembrar uma questão também, a conversa que ele teve com Assessora de Graduação e com o
431 Prof. Alessandro Martins foram conversas informais, não foram reuniões oficiais, nem muito menos reuniões
432 de respostas, foram discutidas algumas dessas questões mas em momento nenhum foram respondidas todas
433 as questões ou sequer a maioria delas foram respondidas, foram momentos informais e não oficiais. O
434 Presidente disse que foram respondidas questões que estavam dentro desse bojo de perguntas, disse também
435 que a carta veio do curso de Ciências Biológicas, não veio em nome do Conselho Diretor, senão ele mesmo
436 teria feito e trazido a resposta para o Conselho Diretor, como foi uma carta do curso de Ciências Biológicas,
437 especificamente do Prof. Luís Antônio Serrão Contim e Prof. Ricardo de Matos Santa Rita, então foi
438 respondida aos dois, pois essa foi a origem da carta. A Prof.^a Cátia Regina Assis Almeida Leal disse que
439 gostaria de fazer algumas colocações de ordem geral, disse que já estava no Conselho Diretor há quatro anos,
440 e que nesse tempo de Conselho Diretor vinha fazendo umas identificações e às vezes tinha alguns assuntos
441 que nem sentia com propriedade para participar por questões de competência técnica, disse que achava que
442 toda reivindicação que pedia pelo debate era válida e a resposta tinha que vir no debate mesmo, diz que
443 concorda e que era a favor disso, que achava que às vezes pedia aqui algumas situações para serem
444 debatidas, disse que não estava falando especificamente deste caso e que sentia dificuldade do grupo de
445 proceder um debate em que saísse daqui de certa forma não resolvido, mas mais esclarecidos. Então, disse
446 que achava que talvez esse fosse um ponto, talvez tivesse que aprimorar mais a capacidade de um debate
447 aqui nesse espaço e de um debate focado, porque o que estava acontecendo aqui nesse momento, era que
448 tinha uma pauta a ser discutida e votada e estava discutindo, claro que tem relação, mas outras coisas, que
449 em outros tempos que poderia ter tempo para isso, para o debate a pauta não foi esgotada, ou o assunto
450 suficientemente resolvido, e até agora não se discutiu o Projeto Pedagógico do Curso, então acabava
451 desenvolvendo essa capacidade de fugir do assunto, aí esse que deveria discutir vem para um outro e um

452 outro e talvez amanhã esteja aqui reivindicando que não foi debatido o Projeto Pedagógico do Curso, disse
453 que não sabia exatamente como poderia desenvolver essa capacidade informativa de foco nos debates, mas
454 achava que essa era uma colocação que gostaria de fazer e achava que todos estavam aqui preocupados com
455 o rumo do Câmpus e querendo o melhor para ele, e achava que tinha que ter cuidado porque às vezes parecia
456 que estava aqui nos cursos interesseiros, mas não era isso a preocupação era o Câmpus como um todo, e
457 porque que ela dizia isso? Algum tempo atrás ocorreram vários debates difíceis sobre alocação de vagas, isso
458 aconteceu um pouco antes do Programa de Reestruturação das Universidades, aconteceu com o Programa de
459 Reestruturação das Universidades que também era um projeto como esse da Medicina que vinha com vagas
460 fechadas e de repente caiu aqui e ficaram abertas, então isso aconteceu, fazia parte da história, ficava na
461 memória, então não sabia até que ponto se aprova o Projeto Pedagógico do Curso. Disse que o Presidente
462 respondeu a pergunta da Prof.^a Luciana Aparecida Elias dizendo que não havia necessidade dos documentos
463 porque não haveria impacto, ao contrário, mas como que esse contrário se efetivaria? Então, o que ela queria
464 era focar a discussão nesse momento, não está desmerecendo essa, achava que era importante e precisava
465 acontecer, disse que era a favor de qualquer discussão que qualquer conselheiro achasse que deveria
466 acontecer, mas estava com receio de perder o foco nessa. Como que se respondeu, ao contrário a Medicina
467 que vai colaborar, ajudar a minimizar a carga horária dos outros? Como se não estava materializado, disse
468 que não conseguia dar o voto dela hoje porque isso não era concreto para ela, entre outros pontos. Disse que
469 estava vendo que tinha edital tá aberto tinha concurso acontecendo, então significava dizer que o Curso de
470 Medicina não passará pelo modelo de alocação de vagas do Câmpus? Disse que esse tipo de dúvida ficava e
471 que por algum motivo, em algum momento a não se conseguiu ter capacidade de debater e resolver e vinha
472 incomodando, então talvez a coisa toda passe por aí, disse que não sabia se hoje ela tinha condição de votar
473 porque o que significava a fala do Presidente? Os concursos estavam sendo abertos, significava o quê?
474 Então, o Curso de Medicina não entraria na alocação de vagas, eles terão então a condição de ser um curso
475 que terá a carga horária X para cada professor, enquanto o resto do Câmpus todo ficaria tendo Y, era isso?
476 Não era? Não se sabia. Não ficava claro algumas coisas, então às vezes eram questões simples que por não
477 desenvolvermos a capacidade de debater viraram questões complexas, disse que isso era só a título de
478 contribuição mesmo e que gostaria de entender melhor esse projeto e realmente não sabia se dava para fazer
479 isso nesse momento, dado o modelo de alocação estipulado pelo Câmpus e os impactos já colocados aqui.
480 Prof. Nilton César Barbosa disse que entendia que o ponto de pauta dessa reunião era a aprovação do relato
481 do Projeto Pedagógico do Curso, disse que achava que isso era algo bastante simples de ser pensado e
482 parecia que estava claro a partir do parecer da Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes, mas que pensava que
483 algo precisava ser melhor debatido realmente por esse conselho tinha haver com a colocação que o Prof. Luis
484 Antônio Serrão Contim fez e compartilhava da preocupação da Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu. Disse
485 que estava aqui no dia da aprovação do Curso de Medicina e colocou que achava que o Conselho estava
486 simplesmente cumprindo aquilo que Goiânia esperava de nós, que nós não tínhamos naquele momento como
487 dizer que não aprovaríamos esse curso, ou vocês aprovam, ou não, porque o curso estava pronto e a função
488 do Conselho era dizer sim, tudo bem, queríamos o Curso de Medicina aqui. Disse que pensava que desde
489 aquele momento e isso já faz alguns meses até hoje, realmente nós não se discutiu aquilo que atravessava a

490 implantação desse curso e não só do ponto de vista objetivo, mas do ponto de vista subjetivo, pois, o curso
491 afetará o Câmpus Jataí de muitas maneiras e disse que achava que o que vinha sendo colocando por vários
492 professores era isso. Disse que estamos diante de um momento de mudança e precisamos realmente refletir
493 do quanto isso afetará cada curso, como isso tocará nas nossas relações e é por isso que ficava parecendo que
494 nós vamos e voltamos no mesmo ponto em não se resolve a questão, basicamente porque ela não estava
495 resolvida. Disse que sugeria que fosse feito um momento que esse fosse um ponto de pauta da próxima
496 reunião do conselho, a discussão do Curso de Medicina, onde essas questões possam ser colocadas e todos
497 possam se posicionar, refletir realmente sem restrições, sem receio de agradar ou não agradar, porque
498 precisava pensar realmente que as pessoas estavam aqui responsáveis pelo Câmpus e que era preciso se
499 colocar em relação a isso e colocar a opinião de cada um respeitando o que cada um pensava, porque
500 imaginava que ante de mais nada esse era um espaço democrático, um espaço de reflexão, de pensar de
501 maneira democrática. Então disse que sua proposta era que cumprisse o ponto, mas que colocasse isso em
502 uma próxima reunião para que pudesse voltar a isso de discutir até que se esgotasse essa discussão para que
503 ficasse mais claro para todos. O Presidente disse que foi ótima a sugestão do professor e que poderia marcar
504 uma reunião com o ponto de pauta sobre o Curso de Medicina, mas gostaria de fazer somente uma colocação
505 dentro do que foi dito, disse que o Curso de Medicina impactará sim, disse que achava que talvez em sua fala
506 ele disse que não impactaria ou que auxiliaria os outros cursos, mas claro que o Curso de Medicina
507 impactará, não somente o Câmpus Jataí, mas impactará a sociedade e toda a comunidade e já estava
508 impactando, desde quando foi anunciado que o Câmpus Jataí foi contemplado com o Curso de Medicina já
509 teve o impacto que foi saciar a expectativa de muito tempo de toda a comunidade de Jataí, pois, a sociedade
510 falava disso o tempo todo, os telefones não paravam de tocar, querendo saber quando seria o primeiro
511 vestibular, então o impacto já teve e continuará, irá ter mais impacto, como o Prof. Marcos Menezes de
512 Oliveira disse, o Câmpus irá ter muitos problemas com o Curso de Medicina, como todas as Universidades
513 Federais, como todas as Universidades particulares tiveram com o Curso de Medicina que era natural, era um
514 curso que tinha um impacto muito grande na sociedade, pela profissão, pelo que o profissional lidava que era
515 com a saúde humana, então isso aí já estava inerente a palavra médico, ao Curso de Medicina, o impacto já
516 estava associado a isso, então não tinha como falar que não teria impacto, irá ter impacto. Disse que o
517 professor falou muito bem, que achava que agora tinha que ver o projeto pedagógico do curso, quais são os
518 cursos, disse que pediria como próximo ponto de pauta que fosse feita uma apresentação. Disse que a Prof.^a
519 Eliana Melo Machado Moraes já fez isso naquela primeira apresentação quanto o projeto pedagógico do
520 curso ainda estava sendo elaborado, agora ele já estava todo fechado, mas ela mostrou quais eram as
521 metodologias ativas, qual será o papel do professor, porque que esse professor será diferenciado irá ter que
522 fazer um treinamento, porque não será em forma de disciplinas isoladas, como anatomia, fisiologia
523 separadamente como acontece nos cursos de medicina tradicionais ou nos cursos do Câmpus, tinha um
524 professor para anatomia, um professor para fisiologia, cumprirá sessenta e quatro horas, noventa e seis horas,
525 agora não era um professor que passará por todo o um eixo, todo um módulo, então ele exigirá uma interação
526 maior de grupo do professor dentro dessas metodologias ativas que era a proposta desse Curso de Medicina,
527 então por isso que não podia falar que contrataria um professor para anatomia, um para fisiologia e ele

528 poderá dividir e ministrar sessenta e quatro horas, não, ele ministrará em vários pontos e poderia dar aula no
529 modelo tradicional segundo a ementa da anatomia que agora seria em módulos nessa estrutura curricular que
530 será em forma de módulos e eixos, então não vai ser disciplina e sim módulo, se o aluno tiver que passar e
531 ele não passar na disciplina de anatomia, a anatomia fará parte de um conjunto de um módulo em que se ele
532 não passar em uma dessas disciplinas ele perderá todo o módulo, irá ter que repetir todo o módulo porque
533 tinha uma interação da embriologia com a anatomia, então essa que era a proposta, por causa dessas
534 metodologias ativas que vão sendo crescentes e mostrava uma inter-relação entre todas as áreas no mesmo
535 módulo. A Prof.^a Luciana Aparecida Elias disse que ao contrário do que foi falado, ela não se sentia
536 desconfortável em votar hoje, disse que tinha as perguntas que eram feitas normalmente em votação de
537 projeto pedagógico de curso, disse então que estava muito tranquila quanto a isso, pois, seriam as discussões
538 que são sempre levantadas quando discutia projeto pedagógico de curso. Disse que primeiro queria ter
539 certeza, pois tinha muita lembrança e parecia que não tinha ninguém do Curso de Direito daquela época aqui,
540 porque quando o projeto falava que para o Curso de Direito quinze professores eram suficientes, aí chegaram
541 os professores e falaram que não eram suficientes e que o Curso de Pedagogia que seria impactado com o
542 Curso de Direito e ganhou uma vaga, depois teve que pegar de volta porque não impactava mais com o novo
543 projeto pedagógico do curso. Disse que vinha se aprendendo com o histórico, o histórico do projeto
544 pedagógico do curso e projetos errados, que se aprova no conselho, ao exemplo do projeto do Curso de
545 Biomedicina e etc. Disse que o que queria ter a certeza era de que com esse projeto pedagógico de curso e
546 com esse jeito novo de se fazer o Curso de Medicina, que era um jeito novo cheio de módulos, disse que não
547 saberia como fazer se fosse fazer isso no Curso de Matemática, não saberia como aconteceria isso tudo.
548 Disse que acreditava que os profissionais que estavam sendo contratados também não tinham feito cursos
549 nestes módulos, neste padrão, então diante disso tudo, o número de vagas que o Min estava mandando era
550 suficiente? Por que amanhã ou depois, o Min falou que sim, mas o Ministério da Educação e Cultura falou
551 também que conseguiria fazer um Curso de Enfermagem com poucos professores e se percebeu que não deu
552 conta, e o Ministério da Educação e Cultura falou que conseguiria fazer. E com isso não estava falando que
553 estava em resolução o problema da Enfermagem da Medicina Veterinária, mas que o problema do Curso de
554 Matemática ninguém resolvia. Pois, são obrigados a ministrar aula para o Curso de Agronomia com oitenta
555 alunos dentro de sala, esse tipo de problema era que ninguém estava falando, que calculo poderia estudar
556 com oitenta, mas no Curso de Enfermagem não poderia, então são características diferentes, disse que até
557 entendia só que o Ministério da Educação e Cultura falava que conseguiria e às vezes chega-se à conclusão
558 que não conseguiria, aí impactava, era aí que vinha o impacto, o impacto pedagógico, disse que não estava
559 falando de impacto social, impacto social que viesse e que isso foi discutido anteriormente, mas era o
560 impacto pedagógico que ela achava que precisaria discutir. O Prof. Ricardo de Matos Santa Rita disse que
561 queria começar a fala concordando com várias falas que tiveram, a do Prof. Nilton César Barbosa, da Prof.^a
562 Alessandra Feijó Marcondes Viu e da Prof.^a Luciana Aparecida Elias, ele disse que parecia às vezes e o que
563 ele escutava às vezes nos corredores e que tentava não levar em consideração era que parecia uma discussão
564 vaguista e não era. Disse que não estava aqui defendendo vaga para o Curso de Ciências Biológicas e que
565 tinha o estudo de necessidade de vagas do curso e que procurariam sua fonte. Disse que para ter uma noção

566 ele contribuiu com ementas de Biologia e Histologia para esse projeto pedagógico de curso, pois, a
567 professora pediu a ele. Disse que tinha dúvidas que começavam desde o orçamento até saber se essas vagas
568 eram necessárias, pois um professor de anatomia não dará certo, porque se o aluno reprova em um módulo,
569 ele terá que refazer o módulo que são seis disciplinas e o professor terá que refazer ele todo e se tiver que
570 refazer ele todo a entrada será de trinta ou de sessenta? Se cinquenta por cento reprovar terá uma sala para
571 noventa alunos? Disse que isso era somente para entender, disse que sabia que nos primeiros sete anos tinha
572 vinte e sete milhões, novecentos e oitenta e dois mil reais e alguns centavos para implementar o curso e
573 achava que tinha uma necessidade mesmo, achava que estava certo e tinha que passar o prédio senão o
574 Câmpus perderia o dinheiro, então ele entendia a parte administrativa, mas achava que o que estava
575 embasando as perguntas era um curso novo, uma época nova para Jataí, e porque não, uma discussão nova?
576 Disse que gostaria que entendessem que ele não estava importando com vaga que pudesse vir para Biologia,
577 disse que tinham os problemas deles e que estava falando isso abertamente. Disse que escutava nos
578 corredores que o curso sempre quer vagas, e ele não quer vagas de ninguém. Nesse momento o Presidente
579 falou para o professor que tinham outros inscritos e esperava essa reunião até as 15:30 (quinze horas e trinta
580 minutos) e que a pauta era para discutir o Projeto Pedagógico do Curso, então gostaria que as nossas falas
581 fossem feitas limitadas ao Projeto Pedagógico do Curso e disse que ao encerrar as falas o Projeto Pedagógico
582 do Curso seria colocado em votação. O Prof. Ricardo de Matos Santa Rita disse que não sabia se o
583 Presidente não estava lhe entendendo, mas ele estava limitando ao Projeto Pedagógico do Curso e que queria
584 fazer uma pergunta direta: a aprovação desse Projeto Pedagógico do Curso agora poderia ser acompanhada
585 de um compromisso de discussão adiante, a não aprovação desse Projeto Pedagógico do Curso impactava
586 diretamente nessa condução dessa construção desse curso? Como? Disse que isso era uma coisa técnica, não
587 tinha nada de emocional, queria só saber, disse que só fez um histórico mais não estava saindo do Projeto
588 Pedagógico do Curso, mas queria saber se precisava aprovar o Projeto Pedagógico do Curso, era isso? Esse
589 Projeto Pedagógico do Curso não sendo aprovado, hoje o que isso traria de danos para o Câmpus, disse que
590 estava pensando no Câmpus e uma terceira questão, poderia abrir a discussão? Porque sim tinha a comissão,
591 mas não estava duvidando de ninguém, quem já fez parte de comissão sabe que se trabalha muito e as
592 pessoas de fora não sabem, disse que não duvida da comissão, só estava dizendo que faltavam informações
593 era só isso. Queria que o Presidente fizesse uma fala mostrando o que era preciso a gente fazer e se isso
594 poderia ser acompanhado do compromisso de uma discussão futura. O Presidente disse que só se poderia
595 discutir algo quando se tem conhecimento desse algo e o Projeto Pedagógico do Curso ficou pronto agora, na
596 semana passada então agora tinha condições de discutir, esse era o primeiro ponto, segundo se não tivesse
597 aqui em caráter de urgência, nem seria chamada uma reunião extraordinária, então estava em urgência
598 justamente porque já foi falado no conselho passado de que tinha um prazo do e-mec para colocar isso no
599 sistema, por isso estava passando por esse processo e isso impactava o andamento dos processos da
600 implantação do Curso de Medicina, porque esse era um dos tiques que tinha que dar na lista de *check list* do
601 Ministério da Educação e Cultura, que era o Projeto Pedagógico do Curso do curso que estava solicitado no
602 e-mec, tinha que cadastrar e como se sabe tinha que passar aqui antes de ir ao CEPEC e tinha somente mais
603 uma reunião do CEPEC e era isso. O Prof. Edésio Fialho dos Reis disse que seria bem rápido e que iria

604 propor o que o Prof. Nilton César Barbosa já propôs, só que com uma sugestão. Disse que já participou de
605 uma reunião sobre o Curso de Medicina e que gostaria muito que a plateia tivesse oportunidade de falar
606 porque ficou quase uma hora e meia ou duas horas só ouvindo relatos e relatos, então achava que era o
607 momento em que a comissão que estava inteirada do assunto tinha que estar disponível para responder as
608 dúvidas que os conselheiros tinham e na reunião que ele estava aqui não foi isso que aconteceu, a comissão
609 tentava adivinhar qual era o problema e o que estavam pensando e onde poderiam chegar, então ele propôs
610 que fosse realizada uma reunião que tivesse esse viés, pois se for para comissão falar ou alguém dar
611 informação a melhor estratégia se chamava Assembleia Universitária, onde se informava e todo mundo
612 ficava calado e só ouvia, então se era um fórum de debate, tinha que ter esse espaço, disse ele tinha horror,
613 por exemplo, com o que ocorre na Câmara em sessões populares, em que os vereadores falavam, falavam e
614 no final falava que agora a fala estava aberta, então o momento era de discussão e era o momento de buscar
615 essas dúvidas. Outro ponto que queria colocar era porque cada momento, hoje vai discutir o Projeto
616 Pedagógico do Curso, mas porque que toda hora que saia o assunto de medicina, a oportunidade era para
617 discutir medicina, então tinha alguma coisa represada para trás que não foi discutido, que não foi apresentado
618 de forma legal para que as pessoas tivessem conexão, para dizer olha estou seguro sei o que é o Curso de
619 Medicina, sei onde estou pisando e o terceiro ponto e esse ele disse que era dúvida dele mesmo e gostaria
620 que as discussões fossem à frente, se pudesse se inteirar mais disso, disse que participou da implantação de
621 vários cursos neste Câmpus, até a toque de caixa em pouquíssimo tempo, pegando Projeto Pedagógico de
622 Goiânia, não tinha massa crítica, tinha uns quarenta, cinquenta, sessenta professores, muitos não eram de
623 quadro da Universidade era grande a dificuldade e em muitos momentos foi tachado e criticado por algumas
624 pessoas, então esperava que o Curso de Medicina no futuro não tenha também responsáveis por chegar
625 alguém e dizer olha o curso foi mal montado, foi feito dessa forma, não foi discutido e o problema virá
626 daqui uns cinco anos, seis anos quando explodirá, onde estudantes serão formados, espaços para implantação
627 desse curso e formação não adequada e isso explodirá lá na frente agora se isso fosse dividido
628 com o conselho aí sim, o conselho que era o responsável ou não tinha responsável. Disse que sentia muito à
629 vontade quando ouve por aí que o curso de fulano ou sicrano foi mal implantado, pois foram todos discutidos
630 no conselho, foi dividido com o conselho e se o problema era do Câmpus, era do Câmpus e não do Diretor,
631 então era isso que queria colocar e disse que ficava bastante preocupado com a situação que parecia que o
632 Curso de Medicina era um grupo que estava sendo montado, intocável que tinha recursos à vontade, quando
633 falava que estava tudo separado, esse curso terá uma interação fortíssima dentro do Câmpus, disse que
634 precisará de laboratórios, o professor poderia não lecionar, mas precisaria do laboratório, pois não montará
635 um laboratório novo, como montou o Curso de Medicina, de forma alguma, disse que achava que o assunto
636 apareceu de novo porque não foi discutido antes e qualquer assunto da medicina que vier para esse conselho
637 levantará coisas lá de trás que realmente ficaram mal discutidas. O Prof. Marcos Gonçalves de Santana disse
638 que seu comentário seria em relação ao que achava de tudo, o qual tinha vindo a tona e que não estava claro
639 em um primeiro momento, como, quais são os recursos, como será implantado, o que poderia ser feito e o
640 que não poderia ser feito, disse que a informação que tinha hoje era que o Curso de Medicina era um curso
641 diferenciado. Isso às vezes trazia dúvidas e aprovar algo com dúvida era complicado, no entanto, o Conselho

642 Diretor formou uma comissão que seria responsável por dar encaminhamentos a esses trabalhos e o que
643 percebia às vezes era que a partir do momento que o conselho dava oportunidade para uma comissão
644 elaborar um trabalho, ele entendia que o conselho estava confiando nessa comissão. Muitas vezes se começa
645 a questionar a comissão e muitas vezes tinham razão, por quê? A comissão não dava um retorno acerca do
646 andamento da implantação do curso. Não era vir e perguntar sobre a medicina, era importante dizer, o curso
647 era assim, temos essas e essas possibilidades, será implantado dessa forma, a estrutura que temos é essa.
648 Disse que ele tinha sentido muita falta da comissão de medicina trazer coisas pontuais, coisas práticas. E
649 disse para o Presidente que percebia que muitas vezes ele tinha tomado frente em relação a comissão, talvez
650 por ser o presidente. O Presidente disse nesse momento que ele não presidia a comissão. O Prof. Marcos
651 Gonçalves de Santana continuou sua fala dizendo que o Presidente era membro da comissão, e ele enquanto
652 membro da comissão, tinha tomado frente de algo que era responsabilidade da comissão e isso havia trazido
653 algumas dificuldades no que se referia, por exemplo, ao acesso às informações, pois talvez ele não tivesse
654 todas as informações necessárias, disse que sabia que as coisas tinham ocorrido a toque de caixa, conforme
655 comentado pelo Prof. Edésio Fialho dos Reis, mas acreditava que essa comissão precisaria trabalhar de uma
656 forma mais organizada, pois não estava tendo retorno dessa comissão. Outro ponto que era importante e de
657 reflexão para o conselho, era em relação a tomar muito cuidado para não enterrar as coisas da universidade e
658 muitas vezes as coisas eram enterradas por falta de informação, mas muitas vezes também não se cobrava de
659 forma adequada das comissões a execução adequada de determinada tarefa. Se uma comissão não realizar
660 uma tarefa, então deveria destituir essa comissão. Disse também que uma das grandes preocupações que
661 tinha no início da formação desse curso era que a comissão não tinha médicos e como formaria um Curso de
662 Medicina nestas condições, então, chamaram professores de Goiânia. Nesse momento o Presidente disse que
663 tinha dois médicos na comissão. O Prof. Marcos Gonçalves de Santana disse que sabia disso, mas que foram
664 colocados posteriormente. O Presidente disse que gostaria de fazer uma correção, disse que a comissão como
665 um todo foi aprovada no Conselho Diretor com sugestões do conselho e que tinha dois médicos. O Prof.
666 Marcos Gonçalves de Santana disse que quando foi formar essa comissão, foi por indicação de professores
667 de alguns cursos e não tinham médicos e que essa foi uma crítica que ele fez na época, tudo bem que se
668 resolveu o problema, chamou-se professores de Goiânia para montar essa comissão, mas disse que isso era
669 somente para comentar o seguinte, que precisaria de ter um retorno a respeito dessas informações de uma
670 forma mais clara: olha, o curso tem tantas horas, atende ao Ministério da Educação e Cultura, nós vamos ter
671 tantos laboratórios para iniciar o Curso, tantas salas serão reservadas para iniciar o curso, somente isso. O
672 Presidente disse que essa discussão que o professor falou só poderia ocorrer depois do Projeto Pedagógico do
673 Curso pronto, agora que ficou pronto, que temos qual a carga horária, quais eram as disciplinas e como
674 estava estruturado o Curso, agora que poderia começar um debate, antes não poderia falar olha o curso tinha
675 tantas horas por professor, pois não tinha a noção de qual seria a carga horária final, até a semana passada
676 não tinha isso, não tinha como falar quais professores e se impactaria ou não impactaria, agora com certeza
677 com o Projeto Pedagógico do Curso montado e com sua estrutura toda trabalhada, poderia começar servir
678 como pauta, como instrumento nas discussões, disse que o Projeto Pedagógico do Curso estava disponível na
679 Assessoria de Graduação, que lá tinha a cópia para quem quisesse ler, assim como todos os Projetos

680 Pedagógicos de todos os cursos, então estava disponível, qualquer conselheiro que quisesse poderia pedir
681 para consultá-lo. Disse que a partir de agora essas discussões deveriam começar, pois estavam com mais
682 propriedade para discutir e a comissão foi formada com professores daqui e de Goiânia e não somente
683 professores, mas a Pró-Reitora Prof.^a Sandramara Mathias Chaves, a coordenadora de estágio, justamente por
684 englobar toda a parte acadêmica e ter contribuído na construção desse Projeto Pedagógico do Curso no
685 Câmpus Jataí. Os nomes foram indicados, sugeridos pelas coordenações justamente por ser pessoas que já
686 trabalharam em Projetos Pedagógicos de cursos, então os nomes foram indicados pelas próprias
687 coordenações e referendados pelo Conselho Diretor. Prof. Arthur disse que entendia que toda fala, e
688 principalmente a Direção e Vice Direção tinha que argumentar, mas que não tinha sentido que todo momento
689 ficasse em uma defensiva, quando argumentasse alguma coisa, disse que não estavam julgando se estava
690 fazendo certo, não era isso o que acontecia era que desde o início tinha uma situação do Curso de Medicina,
691 disse que ele ficou sabendo do Curso pelo rádio, ouvindo o Presidente falando pelo rádio que já estávamos
692 trabalhando há muito tempo e que o curso foi implantado e aí que chegou no conselho, todo mundo, ninguém
693 imaginava que ia ter o Curso de Medicina aqui, tão rápido assim. E esse impacto que o Presidente estava
694 falando, de impacto social, tinha o impacto social sim, isso não tinha o que falar, não teria como comparar
695 com a Zootecnia, mas não estava falando do impacto social, porque todos os cursos aqui podiam ter um
696 impacto social de importância de preponderância para a sociedade, não só de Jataí, mas de toda região.
697 Estava discutindo aqui o que acontecia com a nossa comunidade e como isso impactará nosso andar e daqui
698 cinco anos, sete anos que nesse período terá recursos, mas quando acabar esse recurso de implantação disso.
699 Como vai ser esse processo? Será que o Câmpus terá sim condição, por que era o seguinte se daqui sete a dez
700 anos a Medicina não decolasse e tivesse os mesmos problemas que tinha hoje. Disse que o curso de
701 Zootecnia não tinha impacto na sociedade porque não tinha se quer setor de produção e formação de um bom
702 aluno aqui, então como seria a distribuição de recursos por exemplo o que estava sendo previsto em todo
703 esse processo, disse que tinha que ser muito hábil nisso. E o que chamava atenção também era a questão do
704 trabalho com módulos, disse que já trabalhou com módulos e que gostaria de fazer um histórico rápido, disse
705 que os módulos foram preconizados pelo Ministério da Educação e Cultura em dois mil e cinco ou dois mil e
706 seis, em que os cursos começaram ter em sua grade módulos, disse que os módulos funcionavam da seguinte
707 maneira: Exemplo: Matemática um, dois, três, quatro, claro que o módulo era multidisciplinar, mas citou o
708 exemplo com uma disciplina, mas se o aluno reprovava em uma disciplina apenas, ele seria reprovado em
709 todas e isso teria um impacto até ruim para o curso. Disse que achava que todos os cursos no Brasil que
710 vieram em módulos acabaram, o único que preservava ainda era o Curso de Medicina, desde a sua
711 implementação, que foi feita pelos Médicos e foi cotada pelo Ministério da Educação e Cultura, disse que
712 poderia ser que tivesse sim um sistema de ensino e poderia ser interessante, mas a Universidade ainda não
713 estava preparada para esse sistema em módulos, a atual Universidade Brasileira não estava preparada porque
714 não tinha o acompanhamento das disciplinas que estavam sendo ministradas e que amanhã serviriam para
715 segunda, terceira e que eram assuntos integrados, então não funcionava assim. Disse que a experiência que
716 teve em outra Universidade Federal foi terrível, e quando se falava em módulo, ninguém queria módulo, e
717 agora estava falando de um Curso de Medicina que tinha um número de vagas grande, mas a carga horária

718 enorme, então o impacto disso depois seria muito grande. Disse que teria que ter cautela nesse processo e
719 que estava na hora de retirar os escudos, as espadas, parar com isso, pois ele estava aqui para contribuir e
720 todos vinham aqui para contribuir, e a direção muito mais, o que precisava era de um ambiente de discussão,
721 pois os coordenadores tinham experiências simples, pequenas, mas eram experiências que somavam no que
722 poderia chegar a um ponto importante. Disse que desde o começo e não era somente a Comissão de
723 Medicina, aqui tinha ocorrido muitas situações onde vão pessoas para cargos administrativos importantes e
724 pessoas que muitas vezes não estavam sendo indicadas pelo Conselho Diretor, em muitas situações. Disse
725 que com o Curso de Medicina aconteceu isso, e portanto, a comissão foi encaminhada *Ad-referendum*, então
726 o Conselho só benzeu, passamos, estava bom a comissão já estava formada e tinha muitas situações dessa
727 acontecendo, então o que se queria era que realmente o conselho fosse um time e não tinha que a direção
728 ficasse brigando com professores, com coordenadores. Disse que o curso dele não tinha muita relação com a
729 Medicina como a Ciências Biológicas ou Humanas, mas estava na hora realmente de entender esse processo
730 e tentar contribuir de forma efetiva, porque o que tinha visto era que vinha tudo de Goiânia, as coisas já
731 vinham meio elaboradas para o Câmpus, pelo Ministério da Educação e Cultura, Goiânia comprava esse
732 pacote fechado e não tinha nem condições de trabalhar essa ideia. Disse que a ideia era boa, era um benefício
733 ter o Curso de Medicina e achava que era diferente sim. O Presidente pediu ao Professor que fosse mais
734 sintético. O Prof. Arthur dos Santos Mascioli disse que estava expressando que esse era um momento de
735 reflexão mesmo. Disse que o Presidente sempre respondia as questões com pontinhos, pontuando tudo e
736 estava na hora de ser mais eclético, de pensar, pois temos sim capacidade mesmo desconhecendo, achava que
737 poderia com essas experiências se chegar a um consenso muito legal, onde tenhamos talvez um dos melhores
738 cursos inicialmente implantados em Medicina no Brasil, porque não, precisava buscar uma solução de
739 acordo com as necessidades daqui e não como o Ministério da Educação e Cultura colocava com o pacote
740 fechado, pois estava comprando sim o pacote, mas poderia fazer os ajustes e que era o momento em que os
741 conselheiros tinham essa oportunidade, então essa discussão, precisava sim, não poderia tapar o sol com a
742 peneira, nem jogar debaixo do tapete, porque isso era uma coisa que duraria pelo resto dos anos de trabalho,
743 trinta anos, engolindo isso e discutindo esse tipo de coisa. O Presidente disse que passaria para
744 encaminhamentos e que achava que estava claro que a partir desse momento poderia fazer discussões,
745 marcar como ponto de pauta como discussão o Curso de Medicina. Disse que gostaria de pontuar que da
746 parte da Direção não existia briga, disse que achava que a Direção, assim como cada um aqui presente estava
747 querendo tornar o Câmpus Jataí cada vez melhor e melhor para todos, disse que achava que era isso que a
748 direção propunha. Disse que sempre tinha lutado por isso, para trabalhar juntos em prol do conjunto e o
749 Curso de Medicina era um curso que vinha integrar e para somar não para subtrair e o objetivo era esse, um
750 curso que viesse somar como qualquer outro que possa vir no futuro, em qualquer área se essa for a
751 perspectiva do Câmpus, mas voltando ao assunto o que se discutia era o Projeto Pedagógico do Curso, assim
752 como outros Projetos Pedagógico do Curso, que todo curso tinha. Disse que já leu o relato e informou qual a
753 carga horária, período, previsão de vaga e se fosse preciso faria novamente a leitura e disse que colocaria em
754 votação, para encerrar essa pauta. Antes da votação a Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu perguntou se
755 estava previsto o número de professores para esse Projeto Pedagógico de Curso que estava sendo proposto?

756 O número de professores e a carga horária média para esses professores? Essa informação constava no
757 Projeto Pedagógico de Curso? O Presidente disse que sim, e o número de professores do programa são
758 sessenta professores e esses sessenta terão que ser encaixados no modelo. A Prof.^a Alessandra Feijó
759 Marcondes Viu disse que então os sessenta se encaixarão no modelo, seria o inverso. O Presidente disse que
760 os sessenta tinham que encaixar nesse modelo, nas oito mil e quinhentas e sessenta e duas horas. A Prof.^a
761 Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que então o Projeto Pedagógico de Curso não foi montado para se
762 encaixar nos sessenta, os sessenta que não se encaixar no Projeto Pedagógico de Curso, então não existia um
763 cálculo de carga horária média. O Presidente disse que tinha esse cálculo e que poderia marcar uma reunião
764 com esse ponto de pauta, pois ele tinha a apresentação aqui, mas isso levaria tempo, então achava que
765 receberia a crítica que estava tomando tempo e que não dava tempo para discussão. Disse que o Projeto
766 Pedagógico de Curso como um todo, para quem tivesse interessado, estava disponível podiam ler, tomar
767 como exemplo o que era a metodologia ativa, esses professores vão passar por um treinamento, por uma
768 qualificação, uma capacitação que estava prevista dentro dessa estrutura, mas quando tivesse com a pauta
769 para falar sobre o Projeto Pedagógico de Curso, sobre os docentes poderia discutir isso. A Prof.^a Alessandra
770 Feijó Marcondes Viu disse que o Presidente não respondeu a pergunta e ela queria uma resposta inclusive
771 para pensar sobre a votação. A respeito do recurso após os sete anos, pois a aprovação do Projeto Pedagógico
772 de Curso e alocação de recursos estão ligados, pois o modelo de alocação de recursos passa obrigatoriamente
773 pelo Projeto Pedagógico do Curso, perguntou se estava certa? O Presidente respondeu que passava também
774 pelo Projeto Pedagógico do Curso, não somente por ele. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que
775 estava bom, mas que ela falou que passava, não parava por aí, ou seja, ele passa pelo Projeto Pedagógico do
776 Curso e depois dos sete anos em que não haverá mais recursos destinados exclusivamente para o Curso de
777 Medicina, perguntou ao Presidente se ele teria a informação de como será essa alocação, o Curso de
778 Medicina entrará no modelo que rege todo o Câmpus ou terá um modelo próprio? Por que a aprovação do
779 Projeto Pedagógico do Curso, disse que talvez ela tenha usado o termo errado de criação e causou talvez
780 desconforto em todo mundo, mas ela quis dizer que com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso
781 criava-se um curso que teria essa demanda de se conhecer a sua estrutura, para inclusive fazer a distribuição
782 de recursos e era isso que estava preocupando. O Presidente perguntou à professora se ela estava preocupada
783 de daqui sete anos iria ter um recurso x e se o Curso de Medicina entraria no bolo e receberia um recurso
784 desse bolo, ou qual a preocupação. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que era se o curso entraria
785 no modelo que era vigente hoje, pois se isso fosse ocorrer precisaria conhecer a estrutura deste Projeto
786 Pedagógico do Curso. O Presidente disse que o curso assim como todos os cursos, se eles entrarem, farão
787 parte do processo de aquisição de recursos do Ministério da Educação e Cultura, porque será um curso a
788 mais, com número de docentes, então ele entrará também na fórmula que o dinheiro do Ministério da
789 Educação será distribuído, por exemplo, se não tivesse o Curso de Medicina, receberia quatro milhões, como
790 tinha mais um curso e mais professores com o Curso de Medicina, poderia ter quatro milhões e meio, esse
791 era só um exemplo. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que o Presidente sabia que esse cálculo
792 não era fechado, disse que até hoje estava fazendo ajustes no modelo de alocação de recursos justamente por
793 isso, porque embora tivesse um modelo, valores já especificados vindos do Ministério da Educação e Cultura

794 tinha outros fatores que entravam nessa conta, pois lembrava de quem foi da comissão, o Prof. Ricardo de
795 Matos Santa Rita e a Prof.^a Luciana Aparecida Elias, não era simplesmente aquela tabela que veio do
796 Ministério da Educação e Cultura, existia N observações que alterarão esse valor final na hora de fazer a
797 distribuição, por isso, que ela estava perguntando, depois do tempo de sete ou dez anos, disse que não sabia
798 quanto tempo seria, para implantação não se sabia ainda como seria o modelo de distribuição de recursos
799 para o Curso de Medicina, ou já entrará na divisão com todos os cursos? O Presidente disse que sabia que o
800 recurso vinha aumentando a cada ano e que viriam mais recursos. A Prof. Alessandra Feijó Marcondes Viu
801 disse que não estava falando de montante, estava falando do método, pois o montante será proporcional a
802 cada curso e cada um terá que justificar. O Presidente disse que assim como existia essa fórmula que era
803 utilizada aqui e que estava sendo muito bem utilizada, disse que achava que essa seria uma fórmula sim, mas
804 o curso entrará em uma fórmula que o Conselho Diretor votará e esse montante será distribuído de acordo
805 com isso, o montante para o Curso de Medicina será X de acordo com o que ele se encaixará. A Prof.^a
806 Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que queria saber se o Ministério da Educação e Cultura definirá o
807 modelo ou deixará a critério do Câmpus, por nem tudo aqui era o mesmo critério. O Presidente disse que o
808 Ministério da Educação e Cultura não decidiu como seria o modelo do Câmpus. A Prof.^a Alessandra Feijó
809 Marcondes Viu disse que como ele não decidiu? Ele não estava decidindo que por sete anos o recurso da
810 medicina seria exclusivamente da medicina? O Presidente disse que como o dinheiro do Programa de
811 Reestruturação das Universidades foi para o programa, foi definido aquele montante e isso foi até o ano de
812 2012 (dois mil e doze), então era o modelo, como exemplo temos outros cursos do Programa de
813 Reestruturação das Universidades que o montante estava sendo investido nesses cursos, era um investimento
814 para continuidade dos cursos. Disse que não tinha como definir o que seria daqui sete anos. O Prof. Marcos
815 Antônio de Menezes disse que estavam querendo definir política de estado, que nenhum estado Brasileiro
816 tinha, política de governo, se o governo quisesse amanhã mudar tudo isso, não sabia, não poderia fazer
817 futurologia, se o estado brasileiro tivesse uma política séria para educação saberia o que aconteceria daqui
818 sete, dez ou onze anos, mas não tinha, como saberia se o próximo governo dará sequer um centavo para a
819 universidade pública brasileira, então futurologia era uma coisa que não poderia fazer, infelizmente não. O
820 Prof. Alessandro Martins disse que teve uma reunião em Goiânia, na sexta-feira e o Prof. Orlando Afonso
821 Valle do Amaral, que ainda era o Pró-Reitor apresentou uma planilha que será encaminhada ao Ministério da
822 Educação e Cultura por todas as Instituições de Federais de Ensino, essa planilha contém os gastos do ano e
823 isso era inicialmente encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura, que encaminhará para o Ministério
824 do Planejamento, Secretaria da Fazenda e depois para o Governo Federal, então será votado o orçamento
825 para o ano que vem com base nesses modelos das Instituições Federais de Ensino. Disse que nesse
826 planejamento não tinha definição dos Campi, constava o valor geral de custeio e capital, mas o Curso de
827 Medicina Jataí estava detalhado R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais) para custeio e R\$
828 4.600.000,00 (quatro milhões e seiscentos mil reais) para capital, então para se ter uma ideia os Hospitais
829 Veterinários tinham uma verba específica a cada ano e o Hospital Veterinário do Câmpus Jataí recebia um
830 valor, algo em torno de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais) por ano, e esse era um valor complementar,
831 então era igual o Prof. Marcos Antônio Menezes havia dito, tinha que ver como será a política, porque o

832 Programa de Reestruturação das Universidades não completou, estava no meio do caminho, ou nem chegou
833 no meio e ainda tinha muito mais coisas, mas foram feitas solicitações dentro das matrizes de reforços para o
834 Programa de Reestruturação das Universidades, isso foi colocado na planilha e será repassado ao Ministério
835 da Educação e Cultura. Agora como será a política do governo, quem assumirá a presidência daqui uns dois
836 ou três anos, ou seja, essa política poderia mudar. O Presidente disse que colocaria o Projeto Pedagógico do
837 Curso, mas assumiria o compromisso de colocar como ponto de pauta em uma reunião somente para falar
838 sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, sobre as metodologias ativas, o que era as metodologias
839 ativas, chamar um professor com experiência para que fale sobre isso, para explicar melhor e compartilhar
840 experiências. Disse que inclusive, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Goiânia estava passando
841 por uma reestruturação justamente para se adequar às novas exigências de metodologias ativas e no caso do
842 Câmpus Jataí seria muito mais fácil, pois, o curso era novo e já entraria com esse Projeto Pedagógico do
843 Curso, sem ter muita resistência devido ao uso do Projeto Pedagógico do Curso tradicional, pois esse era um
844 dos entraves. Disse que teria que ter toda uma mudança de postura e quem sabe o Câmpus Jataí conseguiria o
845 contrário, a modificação também de outros cursos, que talvez já utilizassem as metodologias ativas sem
846 saber. Disse que o Projeto Pedagógico do Curso estava à disposição na Assessoria de Graduação para
847 consulta, disse que não tirou cópias para todos, pois eram mais de quinhentas páginas. Em votação foram
848 registrados 13 (treze) votos favoráveis, 4 (quatro) contrários e 10 (dez) abstenções. **Quarto Ponto da Pauta:**
849 **Processo 23070.020727/2013-16 – Acadêmico Exposição de Motivos – Revisão de Avaliação** – do
850 interesse da Acadêmica Brenda M. Melo do Curso de Engenharia Florestal, relatado pelo Prof. Robson
851 Schaff Corrêa, parecer mantendo a nota atribuída pela banca de revisão de avaliação. Em votação o parecer
852 foi aprovado com o registro da unanimidade dos votos. Em seguida do Presidente solicitou a inclusão de um
853 processo de resultado de concurso, a inclusão foi aceita. **Inclusão de Ponto de Pauta: Processo**
854 **23070.005843/2013-05 – Resultado de Concurso para Professor efetivo na Área de Estágio**
855 **Supervisionado e Didática.** Com a banca avaliadora composta pelos membros: Prof.^a Dr.^a Altina Abadia da
856 Silva (Presidente), Prof. Ms. Valdeci Luis Fontoura dos Santos, Prof. Ms. Raimundo Márcio de Mota Castro
857 e Suplentes: Prof.^a Ms. Eliacir França e Prof.^a Ms. Rosana Maria Martins, para esse concurso foram
858 aprovados os candidatos: Primeiro lugar: Kênia Adriana de Aquino Modesto Silva; Segundo lugar: Rosemara
859 Perpétua Lopes; Terceiro lugar: Divina Rosângela de Souza Costa Dias; Quarto lugar: Renata Silva
860 Pamplona e Quinto lugar: Aline de Souza Pereira. Em votação foram registrados 25 (vinte e cinco votos
861 favoráveis e 2 (duas) abstenções. Quinto Ponto da Pauta: Outros Assuntos: A Prof.^a Luciana Aparecida Elias
862 agradeceu a todos pela participação no colóquio de matemática e agradeceu também aos que cederam
863 espaços. O Presidente pediu aos cursos que afixarem faixas de evento, que as retirem após a realização dos
864 mesmos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião às 16:29 horas (dezesesseis
865 horas e vinte e nove minutos), da qual, para constar, eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, Secretária do
866 Conselho Diretor, lavrei a presente ata que, lida e se achada em conforme, segue assinada pelo Presidente
867 dos trabalhos e pelos conselheiros presentes à discussão e votação.....
868 Wagner Gouvêa dos Santos _____
869 Alessandra Feijó Marcondes Viu _____

- 870 Alessandro Marins _____
- 871 Arthur dos Santos Mascioli _____
- 872 Cátia Regina Assis Almeida Leal _____
- 873 Cecília Nunes Moreira _____
- 874 Dyomar Toledo Lopes _____
- 875 Edésio Fialho dos Reis _____
- 876 Esdras Teixeira Costa _____
- 877 Fabiano Silvestre Ramos _____
- 878 Frederico Augusto Toti _____
- 879 Fernando Simões Gielfi _____
- 880 Gildiberto Mendonça de Oliveira _____
- 881 Ivanildes Solange da Costa Barcelos _____
- 882 Josie Melissa Acelo Agricola _____
- 883 Luciana Aparecida Elias _____
- 884 Luis Antônio Serrão Contim _____
- 885 Luiz Almeida da Silva _____
- 886 Marcos Antonio de Menezes _____
- 887 Marcos Gonçalves de Santana _____
- 888 Marcos Humberto Silva de Assis _____
- 889 Marcos Wagner de Souza Ribeiro _____
- 890 Nilton César Barbosa _____
- 891 Paulo Roberto Rodrigues Meira _____
- 892 Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos _____
- 893 Ricardo de Matos Santa Rita _____
- 894 Ricardo Porto Simões Mathias _____
- 895 Robson Scaff Corrêa _____
- 896 Roosevelt Alves da Silva _____
- 897 Rosely Ribeiro Lima _____
- 898 Valéria Gouveia do Carmo Ferreira _____
- 899 Vânia Carmem Lima Dias _____
- 900 Willian Ferreira da Silva _____
- 901 Marinalva de Oliveira Teixeira _____